

# **O ESTUDO DA REALIDADE DA ESCOLA ESTADUAL OSCAR CORDEIRO DO MUNICÍPIO DE ALGOINHAS /BA**

Isis Santos Moreira

Juliana Correia dos Santos

Alaine Bruna de Deus Silva

Gilmário Souza dos Santos

Jutbergue Martins dos Santos

Natasha Norena Trabuco Mendes de Jesus

Ramon Santos Fabiano de Carvalho

Martha Benevides da Costa,

## **RESUMO**

Este trabalho constitui-se de experiências vivenciadas e relatadas pelas Docentes da Escola Estadual Oscar Cordeiro do município de Alagoinhas/Ba investigadas como parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID do Curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia/Campus II. Desenvolvido com o propósito de obter informações que ofereçam subsídios e recursos necessários para diagnosticar a realidade da escola mencionada e a partir daí orientar o trabalho pedagógico. O mesmo decorre de um estudo exploratório de campo, a partir de uma pesquisa qualitativa. O instrumento utilizado para coleta de dados foram entrevistas semi-estruturadas feitas com onze professoras da escola já mencionada. Para investigação dos dados foi utilizado o método de análise de conteúdo que tem por objetivos obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens (Minayo, 2006), como também textos referentes à área. Com base nos resultados obtidos, constatou-se que o corpo docente da unidade escolar é comprometido com a prática de ensino, no entanto faltam maiores investimentos e interesse por parte de alguns no que se refere à formação contínua. É necessário que os mesmos se apropriem melhor das linhas pedagógicas existentes, e que faça uso delas. Quanto ao projeto político pedagógico torna-se imprescindível que ele seja construído e vivenciado por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. É preciso também que as autoridades competentes (MEC) e Secretaria da Educação não permitam que professores formados em determinada área ensinem em outra. Ofertando concursos públicos para preenchimento dessas vagas, principalmente na área de educação física que é carente de recursos humanos habilitados. Esperam-se professores militantes, atuantes, gerenciador, e lutador, que travem no dia-a-dia uma luta que não se limite apenas dentro da escola, mas que se expanda para além dos muros escolares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Escola; Professores

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho constitui-se de experiências vivenciadas e relatadas pelas Docentes da Escola Estadual Oscar Cordeiro do município de Alagoinhas/Ba investigadas como parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID do Curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia/Campus II. O mesmo foi desenvolvido com o propósito de obter informações que ofereçam subsídios e recursos necessários para diagnosticar a realidade da escola mencionada e a partir daí orientar o trabalho pedagógico e todas as atividades a serem desenvolvidas no âmbito do PIBID.

Para tal tarefa tomamos como ponto de partida à realização de uma análise de conjuntura escolar, onde foram feitas entrevistas com as professoras com o intuito de obter uma descrição da situação da escola e poder analisá-la.

Investigar a realidade da escola é um recurso favorável e essencial na vida acadêmica dos futuros professores em formação, pois a construção de uma leitura crítica e sistemática da realidade visa aproximar o aluno da graduação da realidade escolar, ofertando subsídios para que o mesmo tenha recursos necessários para diagnosticar tal realidade e a partir daí nortear o trabalho pedagógico de forma articulada com a realidade concreta da escola básica.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho decorre de um estudo exploratório de campo, com dados primários a partir de uma pesquisa qualitativa. O instrumento utilizado para coleta de dados foi entrevista semi-estruturada feita com onze professoras do Colégio Estadual Oscar Cordeiro do município de Alagoinhas – BA. Para análise das falas foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo que tem por objetivos obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens (Minayo, 2006). Utilizamos como referência teórica para tal análise, textos referentes à área.

## **3 RESULTADOS**

Ao todo foram entrevistadas 11 professoras e destacadas 21 expressões, distribuídas em 14 categorias da seguinte forma:

1. Por formação acadêmica, estabelecendo dois conjuntos distintos os Graduados e os Pós-graduados.
2. Por tempo de serviço sendo dividido por menos de 15 anos, de 16 a 20 anos e de 21 a 28 anos.
3. Pelo conhecimento do Projeto Político Pedagógico da Escola, constituído de sim ou não.
4. Pela participação da construção do Projeto Político Pedagógico da Escola, constituído de sim ou não.
5. Pela forma que aplica o Projeto Político Pedagógico, separando as resposta em coletivamente, individualmente e não especificou.
6. Pela linha pedagógica que utiliza, sendo estas, crítica, construtivista, interativa, voltada para o aluno, tradicional, interacionista, eclética, participativa, uma coisa que chame à atenção do trabalho e não respondeu.
7. Pela divergência entre área de formação e área de atuação, sendo desmembrada em concordo, discorda e imparcial.

8. Pelo suporte pedagógico e material dado para realização das aulas, estabelecendo três divisões sim, não e às vezes.
9. Por investe na sua formação, tendo como opção sim ou não.
10. Maneira que utiliza para investir na formação, sendo cursos e Pós Graduação.
11. Por conhecimento de professores que já sofreram violência, consistindo em sim ou não.
12. Pelo tipo de violência, incidindo em verbal e física.
13. Por avaliação da escola Oscar Cordeiro, determinadas em regular boa, e ótima.
14. Pela avaliação do compromisso dos professores com a escola, estabelecidas em bom, ótimo e não respondeu.

Os dados encontrados na 1ª categoria indicam que todas as professoras são formadas na área de licenciatura, sendo que 22% são formadas na área de letras vernácula e matemática, 21% em história, 14% em inglês, e 7% em biologia, estudos sociais e pedagogia. Constatou-se também que 36% das professoras não são pós-graduadas e 64% já o são. Na segunda categoria, verificou-se que as professoras têm uma longa trajetória no campo educacional, pois 27% das entrevistadas possuem menos de 15 anos e entre 21 a 28 anos de atuação e 46% possuem entre 16 a 20 anos de atuação. Tomando como referência a terceira categoria, que diz respeito ao conhecimento sobre o projeto político pedagógico da escola, preponderou à afirmativa que todas conhecem o mesmo. Na quarta categoria constatamos que menor parte do quantitativo de professores não teve participação na elaboração do PPP, sendo que 27% participaram e 73% não participaram. Na quinta categoria apontada como formas de aplicações do PPP, obtivemos indicativos de que 55% trabalham de forma coletiva, 9% individualmente e 36% não especificaram. Na sexta categoria, buscamos saber sobre as linhas pedagógicas que são utilizadas na escola. Foram citada uma gama de linhas, entre elas a crítica, a tradicional, a construtivista, a interacionista, a eclética e a voltada para o aluno. Muitas destas nem se quer existem, ou talvez a nomenclatura das mesmas foram citadas de forma equivocada, já que estas podem estar enquadradas em alguma pertinente e existente conforme classificações construídas por teóricos do campo educacional. Buscamos saber na sétima categoria a opinião dos docentes em relação à atuação dos mesmos em áreas diferentes da sua formação, uma maioria de 73% discordam, 18% concordam e 9% foram imparciais. Na oitava categoria, verificamos que 55% dos docentes afirmam ter suporte pedagógico e material para suas aulas, notando que 27% nem sempre consegue e 18% garantem não terem esse suporte. Na nona categoria, constatamos que todos os docentes investem na sua formação contínua. Na décima categoria, 73% do corpo docente investe em cursos e 27% em pós-graduação, todos na busca de enriquecer seus conhecimentos. Na décima primeira categoria buscamos o relato das professoras que sofreram alguma violência na escola, resultando em 73% das entrevistadas em diversos formatos, tendo uma minoria de 27% que diz nunca ter sofrido. Os totais encontrados na décima segunda categoria retratam que 57% já sofreram violência física e 43% verbal. Após esse momento, na décima terceira categoria, com relação à realidade da escola, observou-se que 46% das professoras acham à mesma regular, 36% boa e 18% ótima. Na última categoria a ser analisada notamos que o percentual de respostas em relação ao compromisso dos professores com a escola ocorreu quase um empate nas expressões bom e ótimo, sendo respectivamente 46% e 45%, e 9% não responderam à pergunta.

#### **4 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

A sociedade em que vivemos cada vez mais está voltada e refém ao sistema capitalista, voltada exclusivamente ao egocentrismo, individualismo e para o mercado do

trabalho, onde o educar numa perspectiva mercadológica virou sinônimo de *status*, ascensão social, competitividade. No entanto, segundo Morgado (2004, p.120), diante da mercadorização do ensino, faz-se necessária “a existência de uma escola que formem indivíduos autônomos, críticos e interventivos, capazes de transformar o meio em que vivem” e ele segue dizendo que este “é o sonho da maioria dos educadores e educadoras”.

A análise da realidade, segundo Palafox (2006) possibilita dados para que a análise da realidade se dê de forma consistente e, a partir disto, identificar as necessidades, articular objetivos e realizar opções políticas e sociais antes e durante a efetivação das ações pedagógicas.

Analisando o contexto da escola, observamos que todo o quantitativo dos professores que lecionam na mesma são licenciados, ou seja, são habilitados a serem professores em escolas de Ensino Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio. E que existe professor para todas as disciplinas exceto para educação física, sendo este substituído por outro professor formado em outra área. Realidade essa que quase sempre ocorre nas escolas públicas baianas.

Notamos que a maioria das professoras investe na formação contínua. Com relação a isso Jesus, Silva e Cunha, (2009, p.2) afirmam que “A formação contínua é o processo de articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, enquanto possibilidade de postura reflexiva dinamizada pela práxis”. Nesse sentido, é importante que, no contexto da formação inicial, haja contato entre esses sujeitos para que o aluno (futuro professor) tenha contato com a realidade da situação de ensino-aprendizagem nas escolas públicas brasileiras.

Quanto à experiência profissional dos docentes, foi verificado que todos os professores possuem uma longa experiência no ambiente escolar, variando de dez a vinte e oito anos. Sabemos que uma longa trajetória no âmbito escolar, enquanto professor, por si só não garante que seremos ou teremos um educador “acabado”, apto a lecionar (JESUS; SILVA; CUNHA, 2009). O bom profissional seja ele professor ou não deve estar constantemente se aprimorando e inovando sua gama de conhecimentos.

Ainda se tratando de formação, foi perguntado se os (as) professores (as) investiam na sua formação. Obtemos a resposta que todo o corpo docente investe de alguma forma na sua formação, seja através da Pós Graduação ou até mesmo através de outros cursos, sendo que a maioria opta mais por cursos.

Com relação ao conhecimento do projeto político pedagógico (PPP) todos afirmam conhecê-lo. Já quando perguntados se participaram dessa construção, obtivemos respostas contrárias a anterior. E ainda nesse mesmo tema, quando abordados a responderem de que forma aplicavam esse projeto, vimos que temos diferentes modos de aplicação, sendo que metade dos entrevistados disse que de forma coletiva, respostas essa que se assemelha a forma como deve ser criado o mesmo.

Nesta perspectiva, Néri e Santos (2001, p. 16) dizem que a elaboração do PPP é “uma ação intencional e o resultado de um trabalho coletivo, que busca metas comuns que intervenham na realidade escolar”.

Ainda em relação ao PPP, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº. 9394/96, em seu artigo 12, inciso I, prevê que:

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, tem a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica, articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola e informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica [...] (BRASIL, 1996, SP)

Dáí inferimos, que, no que se refere ao PPP a realidade da escola é complexa e pode caracterizar o que Vasconcellos (2000) chama de esquizofrenia pedagógica, ou seja, conhece-se dado elemento, mas o mesmo não é posto em prática por conta de uma série de obstáculos que vão se impondo no dia-a-dia escolar, tais como: dificuldade de diálogo entre os professores, carga horária excessiva de trabalho, entre outros elementos que caracterizam a vida do professor da escola pública brasileira.

No que diz respeito às linhas pedagógicas utilizadas pelas docentes, ficou claro nas falas das mesmas que existe um abismo em relação ao conhecimento e entendimento acerca das linhas pedagógicas existentes, ou seja, trata-se do desconhecimento das teorias educacionais. Das linhas citadas apenas a tradicional, a crítica, e a construtivista se enquadram no conjunto das linhas pedagógicas que fazem parte do nosso acervo de conhecimento, a partir dos estudos de Saviani (2008).

De acordo com Morgado (2004. p.131), é preciso romper com a educação tradicional que insiste formar mais professores da execução do que da decisão, decisões essas não só em termos de gestão curricular, mas no domínio da concepção e realização de projetos, de metodologias inovadoras capazes de se adaptar às características de aprendizagem, ritmos e interesse de cada aluno. É de fundamental importância conhecer as teorias pedagógicas para trabalhar de forma consciente. Na visão de Saviani (2008), para se chegar à socialização do saber é preciso estar atento acerca do uso de elementos culturais (essencial e o secundário/ fundamental e o acessório), usando sempre o clássico como critério de seleção de conteúdos, espaço, tempo e procedimento.

Por isso, o aparecimento de múltiplas concepções pedagógicas pode representar, também, a esquizofrenia pedagógica citada anteriormente, pois apesar das falas apontarem para o conhecimento do PPP, há diversidade e até mesmo contradição entre o que os docentes dizem. Todavia, ainda com Saviani (2008), podemos considerar que a contradição é uma categoria da dialética que implica o próprio motor do desenvolvimento.

Sobre os caminhos antagônicos que os docentes percorrem ao se deparar com a situação de lecionar uma disciplina que é diferente da sua área de formação, percebemos que elas não se sentem confortável diante da situação. No entanto, quando isso ocorre, eles se empenham para fazer um bom trabalho na medida do material didático que encontra para tal.

Sabemos que uma escola bem equipada de materiais pedagógicos não é a realidade das escolas públicas baianas. O que é comum se vê são escolas nas quais falta tudo, desde o principal ao secundário. No Colégio Estadual Oscar Cordeiro, segundo a maioria das entrevistadas, esse suporte material e pedagógico ocorre quase sempre e temos consciência que esses materiais são ferramentas necessárias para facilitar o trabalho pedagógico de toda uma escola.

Casos de violência na escola são cada vez mais comuns em nossa sociedade. Violência esta que envolve alunos, diretores e principalmente os professores. Dados revelaram que a escola tem índices significativos de violência, tanto física quanto simbólica (verbal, entre outras).

Na opinião de Gadotti (2004) Cabe também aos educadores o papel de reverter esse quadro, em prol de uma sociedade comunitária, solidária e menos competitiva, violenta e individualista. O mesmo segue dizendo ainda, compete-lhe então escolher qual dos dois tipos de educação cada professor irá por em prática, se uma educação como prática da domesticação, aquela que tem como principal objetivo formar indivíduos passivos, ou uma educação com prática da libertação que visa à formação de cidadãos críticos, reflexivos e transformadores.

As questões que se colocam é que essa violência escolar não é gerada somente no contexto da própria escola. Certamente, ela é resultado das condições sociais brasileira no

que se refere à desigualdade social e suas conseqüências. Então, como o professor dará conta de resolver a violência escolar se não há ações efetivas no plano social para resolver a própria desigualdade?

Em relação à pergunta sobre o que as docentes achavam da realidade da escola, obtivemos respostas que apontam para... Isto nos leva a crer que, como diz Ferrazo (2004, p. 79), que, de fato, “esperança ainda é um dado de vida” quando se considera a realidade da escola pública. Em seguida, finalizando as perguntas, questionou-se sobre o compromisso dos docentes com a escola, e sem surpresas nas respostas, a maior parte delas disseram que tem um bom e ótimo compromisso para com a escola. Só poderemos fazer tal análise de modo mais detalhado na medida em que nos inserirmos neste cotidiano prolongadamente. Todavia, sabe-se que um dos elementos necessários à efetiva transformação da realidade da escola pública é o compromisso do professor com o seu fazer.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, constatou-se que o corpo docente da unidade escolar é comprometido com a prática de ensino. Todavia, parece necessário que os mesmos se apropriem melhor das linhas pedagógicas existentes e que faça uso delas. Quanto ao projeto político pedagógico torna-se imprescindível que ele seja re-construído com a participação coletiva dos docentes e vivenciado por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. É preciso também que as autoridades competentes (MEC) e Secretaria da Educação não permitam que professores formados em determinada área ensinem em outra, ofertando concursos públicos para preenchimento dessas vagas, principalmente na área de educação física que é carente de recursos humanos habilitados. Espera-se professores militantes, atuantes, gerenciadores e lutadores, que travem no dia-a-dia uma luta que não se limite apenas dentro da escola, mas que se expanda para além dos muros escolares.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <<http://www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 03.Ago.2010.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Os sujeitos praticantes dos cotidianos das escolas e a invenção dos currículos. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; PACHECO, José Augusto; GARCIA, Regina Leite (orgs.). **Currículo: Pensar, sentir e diferir**. Rio de Janeiro: DP&A.2004.

GADOTTI, Moacir. Revisão crítica do papel do educador. In: \_\_\_\_\_ **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez / Instituto Paulo Freire, 2004.

JESUS, Ane Caroline Ramos de; SILVA, Rosângela Ramos Veloso; CUNHA, Saulo Daniel Mendes. **Formação e Experiência Profissional dos Professores de Prática de**

**Ensino do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.** In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador-Bahia-Brasil de 20 a 25 de Setembro de 2009. Anais eletrônicos... Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/.../664>> Acesso em: 02. Ago. 2010.

MORGADO, José Carlos. Educar no Século XXI: que papel para o (a) professor (a)? In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; PACHECO, José Augusto; GARCIA, Regina Leite (orgs.). **Currículo: Pensar, sentir e diferir.** Rio de Janeiro: DP&A. 2004.

NERI, Maria Célia Silva; SANTOS, Maria Lídia Guimarães. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Uma Prática Educativa em Construção.** Disponível em: <[http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/.../PROJETO\\_POLITICO.pdf](http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/.../PROJETO_POLITICO.pdf)> Acesso em: 05. Ago. 2010.

PALAFIX, Gabriel Humberto Muñoz. **Utilização da “Análise de Conjuntura” como Estratégia Coletiva de Ensino-Aprendizagem da Realidade Social.** Revista Especial de Educação Física – Edição Digital v. 3, n. 1, novembro 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico - crítica: primeiras aproximações -10.** ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 7 ed. São Paulo: Libertad, 2000.